

**Aleph – Formação de Professores**  
**ISSN 1807-6211**

# IMAGENS DA PROFISSÃO PROFESSOR<sup>1</sup>

Vera Lucia S. Leite Campos<sup>2</sup>

Vera Lucia M. da Mata<sup>3</sup>

PAINEL APRESENTADO NO I ENCONTRO  
DO CURSO NORMAL SUPERIOR DO ISERJ  
“DIÁLOGOS EM FORMAÇÃO”

Outubro/2000

---

<sup>1</sup> Texto Publicado In: Cadernos de Educação, UNIGRANRIO Editora, V.2, 2002.

<sup>2</sup> Mestre em Educação – UERJ- Prof. Didática: C.E. Heitor Lira- UNIGRANRIO/RJ

<sup>3</sup> Especialista em Metodologia Ensino Fundamental e Médio – UERJ- Prof. SME Duque de Caxias /RJ.

## IMAGENS DA PROFISSÃO PROFESSOR

Vera Lucia Silveira Leite Campos (UNIGRANRIO) e Vera Lucia M. da Mata (SME Duque de Caxias )

Será que sou eu  
 “Será que sou eu na minha carteira de identidade?  
 Será que sou eu que ando no meu corpo pela cidade?  
 Será que sou eu que morro de rir da felicidade?  
 Será que sou eu que minto pra dizer a verdade?”  
 Paulinho Moska

A inquietude do artista pela busca de si mesmo, da sua subjetividade, de relacionar a imagem estática de sua identidade ao movimento de sua vida demonstrou-nos algumas semelhanças com os dilemas da profissão docente contemporânea.

Na encruzilhada de representações sociais sobre a docência ao longo dos últimos anos, tecida por vários atores sociais em cenários distintos, assemelham-se a um mosaico de imagens sobre a profissão.

Ao ouvir a música de Paulinho Moska logo a associamos aos nossos conflitos em superar traços marcantes de um passado nostálgico da profissão docente, às oposições sobre o saber profissional e o prestígio social.

Como profissionais docentes da formação de professores utilizamos o trabalho de Moska, problematizando o tema Identidade Profissional, mobilizando as (os) professorandas (os) e graduandas(os) a pensarem na identidade da profissão docente e expressá-lo numa carteira imaginária da profissão.

Neste trabalho procuramos relatar esta experiência no Curso de Formação de Professores no nível médio e superior, inferindo o movimento das pesquisas sobre o trabalho docente no Brasil e na Europa, bem como levantar alguns questionamentos sobre a formação de professores e a carreira do magistério.

## NOS ESPELHOS DA SOCIEDADE, A PROFISSÃO SE CONSTITUI.

Neste processo de constituição da profissão docente, a arte nos revela a interpretação de uma sociedade recortada pelo tempo, nos diversos espaços que ocupam determinados grupos sociais, sendo importantíssimo ao nosso fazer pedagógico a divulgação destas produções nas diferentes linguagens: cinematográfica, cênica, musical e poética para problematizar o ideário de nossa formação.

Tem sido este o caminho traçado nos encontros da disciplina didática em ambos os níveis de ensino. Para tanto, selecionamos alguns filmes: Conrack, A Escola da Desordem, Mentas Perigosas, Mestre com Carinho e, principalmente, a produção brasileira de Uma Professora Muito Maluquinha, de Ziraldo, para discutirmos os processos de formação a que somos submetidos, informalmente, mas que fortalecem condutas e estereótipos da profissão que foram vividos ao longo da vida discente.

Em particular a experiência sobre as produções de Ziraldo, Uma professora muito maluquinha, a qual a TVE produziu em 1997, uma versão cinematográfica da obra

para TV em homenagem aos professores brasileiros no seu dia. Diante desta grandiosa obra artística desenvolvemos uma série de debates sobre a trajetória da profissão até o recorte de histórias de vidas dos professores inesquecíveis que tivemos na vida escolar.

Ao longo do caminho sobre o estudo da profissão docente, apresentamos algumas obras de literatura infantil que expressam numa linguagem poética, o trabalho da profissão, tais como: A escola de Vidro, de Ruth Rocha; Galileu Leu, de Lia Zatz; Minhas férias, pula uma linha, parágrafo, de Christiane Gribel; e A casa da Madrinha, de Lygia Bogunga ...

Como consolidação deste trabalho lançamos uma proposta de criarem um livro ilustrado com o enredo de história de vida sobre professores. As histórias criadas confirmam os retratos legitimados, socialmente conforme destaca Arroyo, 2000, “o imaginário social configurou o ofício de mestre com fortes traços morais e éticos.”

Conjugado ao trabalho das narrativas trabalhamos com a música de Paulinho Moska, “Será que sou eu ?” para que pudéssemos refletir sobre o perfil do profissional na contemporaneidade.

Levantamos várias questões sobre os sentimentos do autor na música comparando-os aos momentos conflituosos da escolha profissional, dos embates entre as concepções vigentes na sociedade sobre a profissão, o percurso de vida que originaram na decisão de cursar o magistério e suas expectativas neste caminho.

Após travarmos intensas discussões que denunciavam algumas marcas distintas do imaginário social perverso da profissão na sociedade, propusemos a atividade de criação de uma identidade para o docente, buscando a comparação com o documento pessoal de cada um: o nome, a filiação, naturalidade, o retrato e a data de nascimento.

Criar é dar forma a algo novo a partir de experiências vividas, reinterpretando-as e recriando-as. Neste sentido buscamos confrontar nossas experiências ao desafio de estabelecer analogias com significado da filiação e os valores atribuídos ao profissional.

Outro conflito foi a escolha do nome, o seu registro identifica sua história de vida pessoal. Os sujeitos não escolhem, voluntariamente, os seus nomes, são determinados por seus progenitores. Já no processo proposto de criação do nome do professor, efetuamos o inverso ao defini-lo, pois nós poderíamos renomeá-los, tecendo significados aos processos coletivos que travamos com a profissão.

Neste exercício, projetamos experiências vividas, relações pedagógicas com profissionais e projetamos nossas percepções críticas destes momentos diversos da vida escolar na qual fomos sujeitos passivos ou ativos. Como bem nos lembra Nóvoa (1992) este “processo identitário” constitui-se:

“A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.” ( p. 16)

No quadro abaixo apresentamos uma síntese das produções dos alunos do Curso de Formação de Professores, onde revelam-se os processos constitutivos dos significados da profissão.

NOME	FILIAÇÃO	IMAGENS	NATURALIDADE
------	----------	---------	--------------

<p>Esforço para sobreviver;          Sonhador desvalorizado;          Solidariedade;          Respeito ;          Cadê Ordem e Progresso;          Esperança ;          Esperança da solidariedade;          Coragem;          Maria da Paciência e esperança ;          Sabedoria e capacidade de ensinar os alunos;          Atenção;          Sofredora;          Transformador;          Um Doce de Professor;          Um Brasil Melhor;          Aprender é fundamental e ensinar é mais do que obrigação;          Clara do Futuro Melhor;          Persistente da Silva;          Stress Nervoso;          Investimento no futuro;          Margareth gente que faz;          Felicidade;          Gideonio Pereira da Esperança;          Paciência F. da Silva;          Batalhadora da Silva Dedicada;          Carinhoso;          Guerreira dos Santos;          Joana Melhores Métodos de Ensino;          Desesperada</p>	<p>Pobre Coitado da Silva ;          Passa fome sem futuro;          Filho de um país de desigualdade;          Sabedoria do Educar e Solidário do educar com amor;          Solidariedade e Respeito;          Descamisado e Idealista;          Preocupação e Paciência ;          Sem fome e Paz e Amor;          Ensino Fundamental e Educação e responsabilidade;          Maria compaixão e solidária;          Determinação e Esperança ;          Amor e Dedicção ;          Dignidade do Amor e João Bondoso da Harmonia;          João da Esperança e Maria da Esperança;          Compreensão e Dedicada;          Amor e Carinho;          Maria e José Melhores Métodos de Ensino;          Desequilíbrio constante e falta de controle;</p>	<p>Mulher de meia idade;          Homem Polegar          Professor em frente ao quadro negro com letras segurando a régua;          Professora na frente de um quadro repleto de atividade          Bandeira do Brasil;          O mapa do Brasil          Mulher arrepiada;          Sem gênero definido ;          Brasil verde e musculoso;          Jovem alegre;          Jovem clássica e séria;          Jovem preocupada pensando na escola.          Clara do futuro melhor;          Dois corações iguais sorrindo;          Jovem sobrecarregado de materiais andando e pensando na escola, no que irá trabalhar e na comida;          Um ponto de Interrogação personalizado;          Super Herói;          Uma sala de aula com crianças enfileiradas; e          Do livro refletem as cores do arco-íris.</p>	<p>Educação para todos;          Magistério e competência;          Do mundo;          Um mundo sem ordem e progresso;          Rio de Janeiro;          Brasileira;          Igualdade para todos ;          Renovolândia ;          Pará;          Mundo inteiro;          Rio da esperança e da paciência;          Espírito Santo;</p>
--	---	--	--

Ao interpretar as criações sobre a identidade do profissional utilizamos a teoria da representação social para compreender o processo de formação de conceitos e comportamentos. Segundo Moscovici(1988) a Representação Social apresenta algumas delimitações na sua conceituação por se tratar de processos sociais, afirmando que é “uma modalidade de conhecimento particular que tem como função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.”(pp.26) .

A representação social se processa no interior psíquico do homem que registra “toda a realidade física e social”, inserida em um relacionamento grupal de permanente troca orientada por um sistema de valores e normas, que permite sua sobrevivência social.

As informações referentes à profissão irão ser classificadas, ordenadas, hierarquizadas, conforme as influências do grupo social ao qual pertencemos, que oferece matrizes de interpretação da realidade para estas informações.

Mas, para torná-la concreta, é preciso objetivá-la em imagens, já conhecidas na memória, que formarão o núcleo figurativo no campo representativo. (Moscovici, 1978).

A imagem só será construída com o seu significado e, para tanto, efetuará a integração ao pensamento constituído que formará o conceito, a partir das vivências dos sujeitos, dos seus interesses e valores provenientes de seus grupos sociais.

As imagens percebidas situam-se como bases de sustentação para tomadas de decisões quanto ao tipo de profissional que seremos, suas competências e posturas, pois concretizam as idéias do trabalho exercido pelos professores das primeiras séries do Ensino Fundamental.

Acreditamos que a correspondência dada às imagens não correspondem às imagens que circulam nos grupos sociais de profissionais bem sucedidos gerando alguns conflitos e atitudes de submissão, desesperança, desânimo, desvalorização e a resistência à continuidade da formação.

Ao analisarmos as produções dos alunos, percebemos que poderíamos reorganizá-las em categorias que identificaram alguns atributos qualitativos do trabalho docente, as suas competências e dimensões :

SIGNIFICADOS PREDOMINANTES	IMAGENS	SIGNIFICADOS FLUTUANTES	IMAGENS
PERCEPÇÃO PEJORATIVA DO PROFISSIONAL	LAMURIOSOS ESTAGNADOS PROBREZA SONHADOR	COMPROMETIMENTO SOCIAL E POLÍTICO	EDUCAÇÃO PARA TODOS ; IGUALDADE PARA TODOS
ATRIBUTOS QUALITATIVOS	INTEGRIDADE ESPERANÇOSO AMOROSO OTIMISTA DEDICAÇÃO COMPAIXÃO PACIENTE SOLIDÁRIO	PROFISSIONAL NOBRE	DIGNIDADE DO TRABALHO DOCENTE CONSTRUTOR DO FUTURO NACIONALISTA
DESPOLITIZADOS	ACRÍTICOS NEUTROS SUPER-HERÓI REPRODUTOR PERSEVERANTE CONFORMIDADE	ORIGEM SOCIAL	CLASSES SOCIAIS SUBALTERNAS , INJUSTIÇADAS MARGINALIZADAS SEM DIREITOS SOCIAIS ASSEGURADOS

EXPRESSIVA DO TRABALHO EXAUSTIVO	STRESS EMOCIONAL GUERREIRA PERSISTÊNCIA BATALHADORA	COMPETÊNCIA	CAPACIDADE DE ENSINAR SERIEDADE RENOVADOR
AÇÃO SACERDOTAL	MATERNAL CARIDOSO SOFREDORA IDEALISTA		

### INTERPRETANDO AS POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS SOBRE AS IMAGENS DA PROFISSÃO DE PROFESSOR:

Apurar os olhares sobre o magistério é vê-lo em diversos ângulos. Movimentar os olhares sobre as condições determinantes de suas práticas, a sua existência no seu cotidiano escolar, na vida comunitária e pessoal, por serem estes co-participantes da sua formação e fazer.

Para falarmos da mudança na profissão professor, temos que resgatar e refletir a cultura profissional, uma cultura identitária.

O magistério tenta fincar raízes nos valores sociais, na trama dos diversos papéis. É um avanço lento, como outras áreas já conseguiram sucesso. Podemos citar por exemplo, a saúde; procuramos um profissional especializado para cuidar da nossa saúde, o médico, porque esse campo amplo está cada vez mais definido como específico de profissionais com saberes, competência, valores e condutas referidas à garantia dessa tarefa específica. Foi um processo lento, mas consolidado e firmando tratamento valorativo para com seus profissionais. Existe uma cultura social que o legitima em valores sociais.

A história da cultura do magistério não se fez isolada dos processos culturais mais amplos, das idéias e valores, da herança histórica que vem consolidando uma determinada herança cultural social e política, e muito menos dos interesses das classes, do governo, e não podemos esquecer das forças econômicas que interferem de forma que podem fazer a consolidação dessa cultura avançar ou retardar.

Os profissionais docentes perceberam a necessidade de incorporar um reconhecimento social, uma identidade coletiva que sempre lhes foi negada, pois, ao retratarmos a profissão, não contemplamos a sua diversidade, o professor de educação infantil, fundamental, médio e superior. Carregamos a imagem social da professora primária como sendo representativa para toda profissão, causando um certo desconforto no confronto entre a imagem que pretendemos e a que temos.

Para Arroyo, o ofício que carregamos associa-se a representações sociais das fases de desenvolvimento humano com os quais estamos envolvidos, a infância, adolescência e a juventude. Portanto, nosso reconhecimento social depende da relação que a sociedade estabelece com estas fases, sendo a organização da docência por ciclos de formação uma esperança de valorização da profissão associada também as políticas sociais de prestígio, a estes ciclos, o reconhecimento de seus direitos.

No final dos anos 70, os profissionais docentes utilizaram as estratégias do movimento operário, organizando greves, protestos, manifestações de rua. Com estas atitudes não fica apenas a reivindicação de melhores salários, carreira, estabilidade, mas também o reconhecimento de trabalhadores em educação que deve ser reconhecido pela sociedade. É uma tentativa de romper com o mito do sacerdócio.

As classes trabalhadoras construíram valores: o valor do trabalho, a dignidade de ser trabalhador, desdobrando-se na conquista de direitos trabalhistas. São direitos conquistados, que marcaram o século XX em termos culturais, pois se constituíram sujeitos culturais.

Não podemos ser ingênuos e acreditar que basta apenas conquistar direitos, pois esses direitos podem ser retirados a qualquer momento, dependendo da política vigente. Mas se constituir como sujeitos culturais, que dão valor ao trabalho, ao reconhecimento social e político de trabalhadores, através de processo lento e tenso que se intensifica a medida que valores e representações sociais se consolidam e afloram em condutas, não somente dos trabalhadores, mas do conjunto de atores sociais de diversas representações. Esta conquista podemos afirmar que não se retira ou se destrói.

Querer ser identificados como trabalhadores em educação, não quer dizer adquirir a mesma cultura. O cotidiano, os valores dos docentes, a sua identidade, podem estar distantes da cultura do trabalho. Não é tão simples. Assumir uma cultura do mundo das classes trabalhadoras, da sociedade contemporânea e da cultura do magistério. Apesar de fazerem uso das mesmas estratégias, configuram-se distantes culturalmente.

O cotidiano do profissional de educação, acaba sendo uma amarra na tentativa de se fazer reconhecido como trabalhador em educação.

"As escolas continuam muito isoladas e seus mestres também. Isolados atrás das grades curriculares. É nesse cotidiano onde se joga a sorte da construção de uma cultura profissional." Arroyo, 2000.

Ir às ruas se mostrar, reivindicar os seus direitos para serem reconhecidos como trabalhadores de educação é o espaço onde conseguem vislumbrar a construção de uma cultura profissional. No retorno às escolas se vêem isolados, onde a rigidez das grades anulam qualquer imagem aberta que nos movimentos afloraram. Cada qual em seu espaço, o que impossibilita o diálogo de fortalecimento de uma classe.

Como nos fala Arroyo, 2000 : *“ a cultura profissional de uma categoria não se altera enquanto a vida material dos profissionais e as práticas cotidianas e coletivas não se alteram “*.

Seria este o ponto de entrave em que se encontra este profissional e por isso não se consegue pensar nele como profissional de educação, com a sua competência, valores e condutas referidos à garantia dessa tarefa específica.

Quando se pensa na identidade deste profissional de educação não lhe é atribuída competência, e sim adjetivos que acabam desqualificando, pois qualquer um pode assumir o seu lugar.

Se buscamos ser um profissional da educação reconhecido pela sociedade, necessitamos extrapolar os limites históricos da nossa formação, que nos torna incapazes de corresponder aos compromissos da prática política.

Necessitamos formar uma consciência política como agente participante da educação política dos trabalhadores.

Desta forma, rompemos com o mito, de que o profissional de educação trata somente do pedagógico, como se fosse possível separar ato pedagógico do ato político.

O percurso da consciência do profissional de educação não o desvia de sua prática pedagógica, ao contrário, exige que ele se estruture em seus elementos epistemológicos, técnicos e científicos, como instrumento para sua função política de mediador do conhecimento no sentido de formação da nova cultura.

Se desejamos uma sociedade mais humana e justa, temos que participar, contribuir com uma educação que desenvolva a consciência de classe, possibilitando, assim, realizar e ter reconhecida uma vida profissional e nos constituirmos sujeitos culturais.

## BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre. Imagens e Auto –imagens*. Petropolis, RJ.Ed. Vozes, 2000
- BOGUNGA, Lygia de. *A casa da Madrinha*. Rio de Janeiro. Ed. Agir, 16ª edição, 1978.
- CAMPOS, Vera Lucia Silveira Leite. *Causas do Desânimo e Abandono dos Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Representação Social*. Dissertação de Mestrado, UERJ, RJ, 1993.
- GRIBEL, Christiane. *Minhas Férias, pula uma linha, parágrafo*. Rio de Janeiro. Ed. Salamandra, 1999
- LINHARES. Célia Frazão. *Multiplos sujeitos da educação : a produção de sujeitos e subjetividades de professores e estudantes*. In: Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. RJ, Ed. DP&A, 2000.
- MOSCOVICI, Serge. *A representação social da Psicanálise*. Zahar, Rio de Janeiro, 1978.
- NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. Lisboa, E. Dom Quixote, 1992.
- PEREIRA, Marcos Villela. *Nos supostos para pensar formação e autoformação: a professoralidade produzida no caminho da subjetivação*. In: Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. RJ, Ed. DP&A, 2000.
- ROCHA, Ruth. *Quando a escola é de vidro*. In: Admirável Mundo Louco. Riode Janeiro. Salamandra, 1986.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. *A vez e a Voz dos Professores*. Portugal. Ed. Porto, 1994.
- ZATZ, Lia. Galileu, Leu. MG. Ed. Lê, 1992.
- ZIRALDO. *Uma professorinha muito maluquinha*. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1993.

## IMAGENS DA PROFISSÃO PROFESSOR

### 1. RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### 2- ESCOLHA DE UM CAMINHO:

- OS ESPELHOS DA SOCIEDADE – A CONSTITUIÇÃO DE UMA PROFISSÃO ;
- A ARTE COMO FILTRO DO IMAGINÁRIO SOCIAL , PERCEPÇÕES DA REALIDADE PROFISSIONAL : LITERATURA, MÚSICA e CINEMA.
- PROCESSO IDENTITÁRIO:

*“A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e se diz professor.” ( NÓVOA, p. 16)*

*“ O sujeito é uma forma estratificada, uma figura existencializada. A subjetividade , por sua vez, é o conjunto de condições que perfaz o sujeito, é a cena produzida no plano invisível , geradora de subjetivação... Um sujeito-em-prática é o que está sendo e, ao mesmo tempo, potência de vir a ser outro de si, algo diferente do que vem sendo, algo nunca sido...E esse estado de tensão constante , esse risco permanente de desfazer-se é algo muito distinto de identidade. Uma identidade é a institucionalização de uma forma, é a redução do movimento de criação à reprodução de modelos hegemônicos e esteriotipados.” (Pereira, 2000-p.36)*

“...tentamos contrastar a produção das subjetividades em sua estreita relação e inseparabilidade do mundo objetivo com o trato das subjetividades como uma imanência: um tipo de marca diferencial, em forma de essência que traríamos congênita a nós e da qual não poderíamos nos afastar sem o perigo de extraviar nossa felicidade.” (Linhares, 2000 p. 54)

- PRODUÇÃO IMAGINÁRIA IDENTIDADE PROFISSIONAL

### 3- INTERPRETANDO AS POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS SOBRE AS IMAGENS DA PROFISSÃO DE PROFESSOR:

- CULTURA PROFISSIONAL – UMA CULTURA IDENTITÁRIA
- COTIDIANO DO PROFISSIONAL

*"As escolas continuam muito isoladas e seus mestres também. Isolados atrás das grades curriculares. É nesse cotidiano onde se joga a sorte da construção de uma cultura profissional." Arroyo, 2000.*

*“ a cultura profissional de uma categoria não se altera enquanto a vida material dos profissionais e as práticas cotidianas e coletivas não se alteram” Arroyo, 2000.*

SIGNIFICADOS PREDOMINANTES	IMAGENS	SIGNIFICADOS FLUTUANTES	IMAGENS
PERCEPÇÃO PEJORATIVA DO PROFISSIONAL	LAMURIOSOS ESTAGNADOS PROBREZA SONHADOR	COMPROMETIMENTO SOCIAL E POLÍTICO	EDUCAÇÃO PARA TODOS ; IGUALDADE PARA TODOS
ATRIBUTOS QUALITATIVOS	INTEGRIDADE ESPERANÇOSO AMOROSO OTIMISTA DEDICAÇÃO COMPAIXÃO PACIENTE SOLIDÁRIO	PROFISSIONAL NOBRE	DIGNIDADE DO TRABALHO DOCENTE CONSTRUTOR DO FUTURO NACIONALISTA
DESPOLITIZADOS	ACRÍTICOS NEUTROS SUPER HERÓI REPRODUTOR PERSERVERANTE CONFORMIDADE	ORIGEM SOCIAL	CLASSES SOCIAIS SUBALTERNAS , INJUSTIÇADAS MARGINALIZADAS SEM DIREITOS SOCIAIS ASSEGURADOS
EXPRESSIVA DO TRABALHO EXAUSTIVO	STRESS NERVOSO GUERREIRA PERSISTÊNCIA BATALHADORA	COMPETÊNCIA	CAPACIDADE DE ENSINAR SERIEDADE RENOVADOR
AÇÃO SACERDOTAL	MATERNAL CARIDOSO SOFREDORA IDEALISTA		

